



O ciclo 2020/21 do café segue com os estoques mundiais apertados. A produção mundial de cafés obteve leve aumento de 0,4% no volume produzido, mas muitos países enfrentaram problemas climáticos, entre eles o Brasil. O ano de 2020 foi recorde para a cafeicultura nacional. O mesmo não se considera para 2021, que tem sido um ano de resiliência para os produtores que passaram por seca, estiagem, altas temperaturas, geada. A estimativa para a safra deste ano é de uma produção 38,1% menor, com 21,4 milhões de sacas em Minas Gerais, que apesar de menor, e com problemas logísticos, tem mantido os compromissos internacionais com crescimento da exportação em 5,3% em volume e 17,8% em receitas. As expectativas para uma safra 2022 também com dificuldades produtivas, tem movimentado o mercado especulativo refletindo aumento dos preços internacionais e nacionais, que foram compensadores no balanço dos resultados dos custos de produção, que subiu em média 30% nas regiões produtoras de Minas Gerais. O setor cafeeiro aguarda condições climáticas favoráveis para o manejo e preparação para próxima safra.

Balanço da safra 2020/21: estoques seguem apertados

Segundo dados da Organização Mundial do Café – OIC (2021), o consumo mundial do ano-cafeeiro 2020-2021 deve atingir 167,15 milhões de sacas, com acréscimo de 1,9% em relação ao ano anterior, quando teve volume equivalente a 164,02 milhões de sacas. Com relação ao desempenho do consumo, vale destacar a performance do consumo da América do Norte que registra incremento de 3,7% em relação ao período anterior, com o consumo equivalente a 31,8 milhões de sacas. Momento relaciona-se a reabertura dos comércios e redução das restrições sociais.

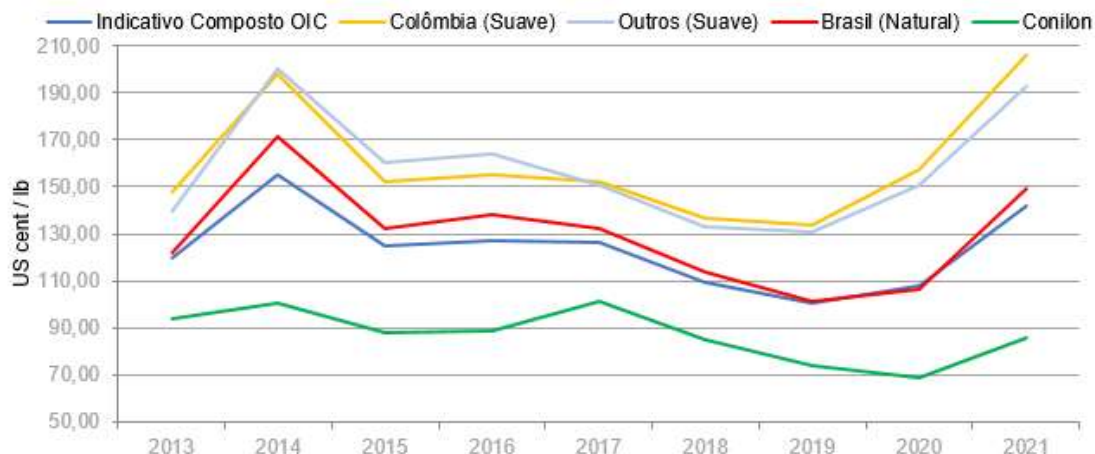
Já a produção mundial de café na safra 2020/21 as estimativas do volume total mantêm-se inalteradas, apontando para 169,64 milhões de sacas, o que representa leve aumento de 0,4% em relação ao ciclo anterior. Deste volume, 99,26 milhões de sacas são de café arábica (+2,3% em relação a 2019/20), que equivalem a aproximadamente 58,5%, e 70,38 milhões de café robusta (-2,1% que o ciclo 2019/20), volume que corresponde a 41,5% da produção global.

No entanto, preocupações com a oferta de importantes origens ainda caracterizam as condições do mercado, pois choques relacionados com o clima, que é o caso do Brasil, e perturbações logísticas e de restrições relacionadas com a Covid-19 e a 4ª onda continuam a afetar os fluxos de comércio em muitos países.

Os dados da OIC que trazem as estatísticas mundiais do café são divulgados tardiamente. Atualmente, apesar do ligeiro aumento na produção de cafés no âmbito mundial (+0,4%), muitos países enfrentaram problemas climáticos, entre eles o Brasil. Isso movimentou o mercado especulativo refletindo aumento dos preços internacionais (Gráfico 1).



Gráfico 1 – Evolução do indicativo de preços da OIC – por ano



Fonte: OIC (outubro/21).

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

Como observado no Gráfico 1, no ano de 2021 a média mensal do indicativo composto da OIC subiu 31,3%, chegando a U\$ 141,73 cents/lb contra U\$ 107,94 cents/lb em 2020.

A média dos Naturais Brasileiros aumentou 40,1%, para U\$ 192,89/lb, aproximando ao valor de 2014 (U\$ 200,39 cents/lb) que foi média mensal mais alta que o grupo registrou, também por questões de restrição da oferta dos cafés brasileiros em detrimento a problemas climáticos.

No Brasil, a estimativa da safra 2021, considerado ano de bienalidade negativa terá produção menor, refletindo também impactos das altas temperaturas e da estiagem sofrida ao final de 2020, geada em julho e granizo ao longo do ano.

Safra 2021: menor produção em MG – bienalidade e clima

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2021) apontam que a produção dos cafés, somando as espécies arábica e conilon, será de 46,9 milhões de sacas, menor em 25,7% se comparada ao ano de 2020.

As condições climáticas em algumas regiões produtoras ficaram aquém do esperado, especialmente no aspecto pluviométrico, registrando períodos de estiagem em fases importantes para o desenvolvimento do café. Enquanto no ano 2020, o rendimento nacional foi de 33,5 sc/ha, para esta temporada a estimativa do rendimento é de 26,04 sc/ha, representando uma redução de 22,2% (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Evolução da safra de café em Minas Gerais e Brasil – produção e produtividade



Fonte: CONAB; *dados de setembro/21.

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

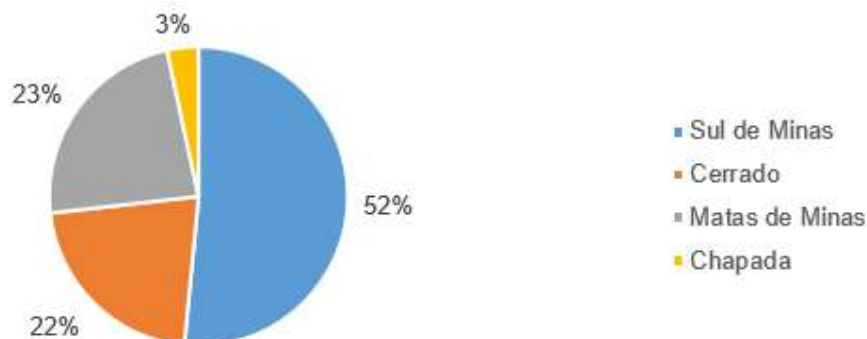
A espécie arábica é mais sensível ao clima, o que impacta no potencial produtivo das plantas e trará uma redução significativa no resultado final da safra.

Em Minas Gerais não será diferente. Maior estado produtor, responsável por 46% da produção deste ciclo, sofreu muito os impactos das adversidades climáticas e da bionalidade negativa, uma vez que 99% das lavouras em Minas são da espécie arábica.

A produção em Minas está estimada em 21,4 milhões de sacas, apontando diminuição de 38,1% em comparação ao volume colhido em 2020, distribuídas nas 4 macrorregiões cafeeiras (Gráfico 3). Dentre as regiões produtoras no estado, Sul de Minas (-42,3%) e Cerrado (-22,5%) foram as mais impactadas pelo clima e as Matas de Minas pela bionalidade (-43%). Única região que apresentou variação positiva foi a Chapada de Minas, com 3,7% atrelado ao aumento de área em produção, produtividade e clima favorável nesta região.



Gráfico 3 – Percentual da produção mineira de café – por região



Fonte: CONAB; dados de setembro/21.

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

A safra 2021/22 está no fim e os números consolidados serão divulgados em dezembro. O clima seco e o menor volume a ser colhido favoreceram o rápido andamento dos trabalhos.

Impasses logísticos seguem impactando as exportações

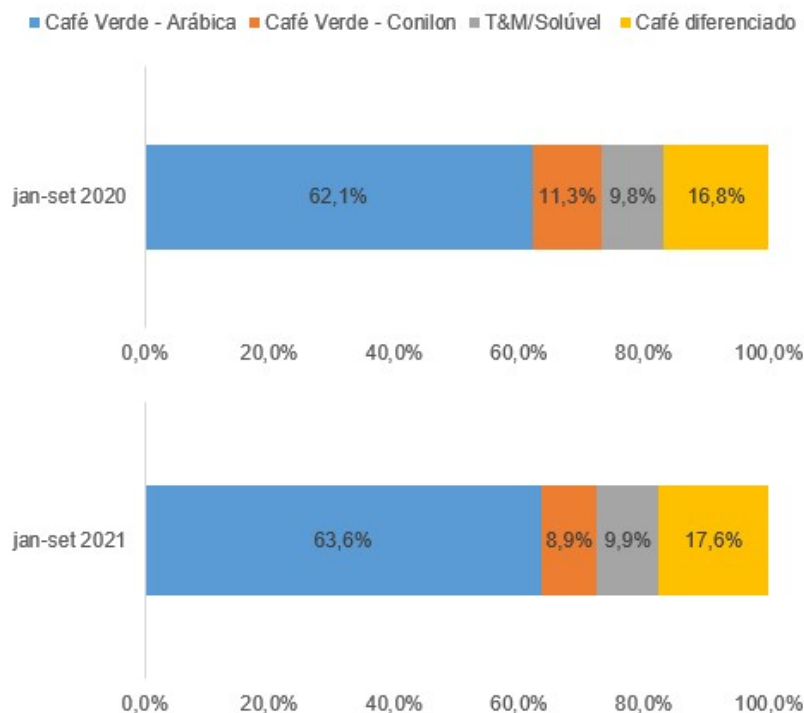
Segundo dados do Conselho do Exportadores de Café – CECAFÉ (2021), as exportações totais brasileiras de café somaram 3,11 milhões de sacas de 60 kg em setembro deste ano, volume que representou queda de 26,5% na comparação com os embarques realizados no mesmo período de 2020.

Reflexo da pandemia do Coronavírus, os entraves logísticos no transporte marítimo mundial continuam, impactando no valor dos fretes, cancelamentos de *bookings*, dificuldade para novos agendamentos e disputa por contêineres e espaço nos navios em função do aquecimento da demanda por produtos alimentícios e eletrônicos, em especial nos Estados Unidos e Ásia.

Em contrapartida, a receita cambial de café do Brasil, em setembro, rendeu US\$ 518,2 milhões ao país, implicando alta de 0,5%. Aumento relacionado aos elevados valor do dólar e dos preços do café.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2021, o desempenho é similar. As exportações brasileiras totais de café somaram 29,76 milhões de sacas e renderam US\$ 4,17 bilhões, apresentando queda de 4,1% em volume, mas incremento de 6% em receita cambial.

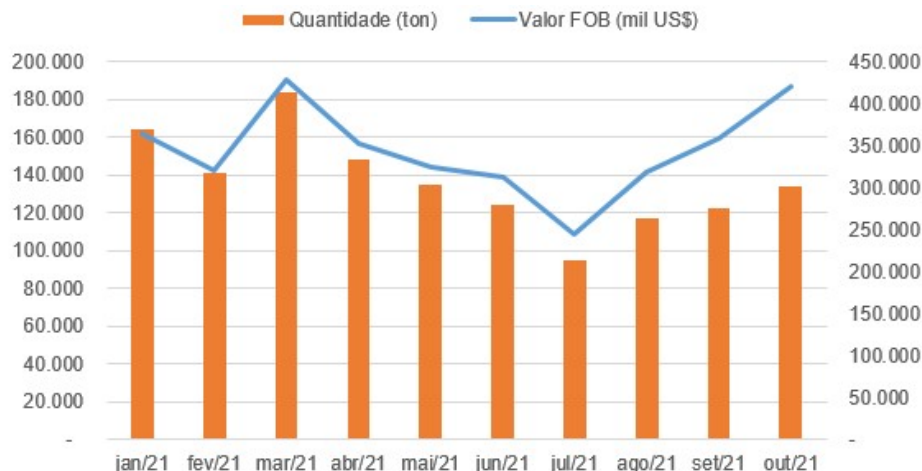
Gráfico 4 – Percentual da exportação de café – por produto – por período



Fonte: CECAFÉ; dados de outubro/21.
 Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

O melhor desempenho foram as exportações de café verde, que apresentaram o melhor resultado nos últimos cinco anos. Como visto no Gráfico 4, o arábica foi o mais exportado, com o envio de 18,9 milhões de sacas ao exterior, o que corresponde a 63,6% do total exportado. Já o conilon registrou o envio de 2,6 milhões de sacas ao exterior, respondendo por 8,9% do total. Na sequência, vem o segmento do produto industrializado (torrado, moído e solúvel), que embarcou 2,9 milhões de sacas (9,9%), e os cafés diferenciados 5,2 milhões de sacas (17,6%).

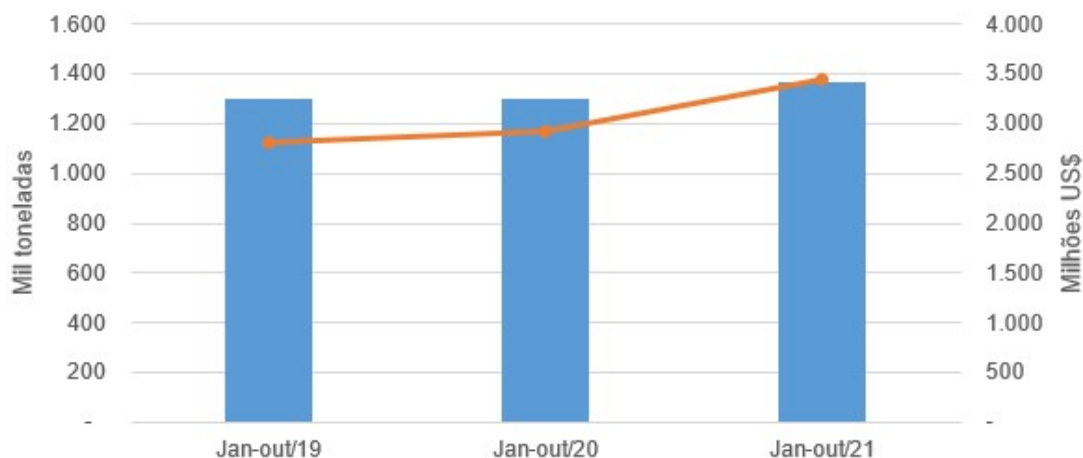
No Gráfico 5 é possível verificar a evolução mensal das exportações dos cafés de Minas, que somam até o momento 22,7 milhões de sacas, volume corresponde ao remanescente da safra 2020 e a atual. Em valor U\$3,4 bilhões, sendo os principais compradores do café mineiro: EUA (19,6%), Alemanha (18,9%), Bélgica (9,9%), Itália (8,6%), Japão (8,1%) e outros 85 destinos (34,9%).


Gráfico 5 – Percentual da exportação de café de Minas Gerais – por mês


Fonte: COMEXSTAT-ME (dados de novembro/21).
 Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

A oscilação mensal é normal no fluxo de exportação, principalmente em períodos de virada de ciclo (colheita). Nos primeiros meses do ano é exportado o saldo remanescente do ano-safra anterior. A medida que se colhe (início abril-maio), o café é beneficiado e preparado e retoma ao mercado.

Em 2021, apesar dos entraves logísticos, Minas Gerais obteve crescimento na exportação de café de 5,3% em volume e 17,8% em receita no período de janeiro a outubro se comparado a safra 2020 (Gráfico 6), aumento expressivo pela valorização do café e também do câmbio.

Gráfico 6 – Evolução da exportação de café de Minas Gerais – por ano


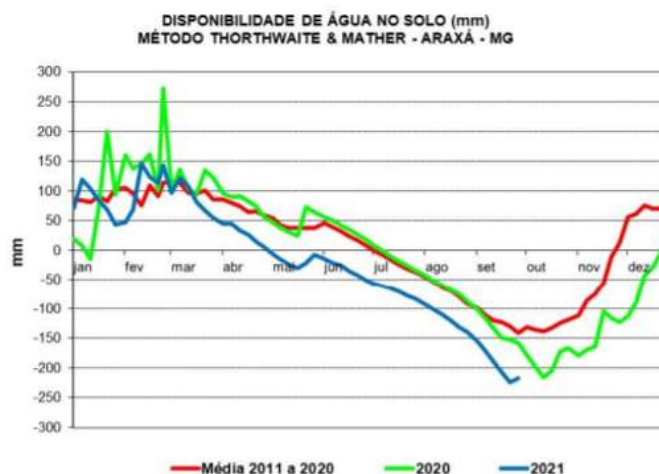
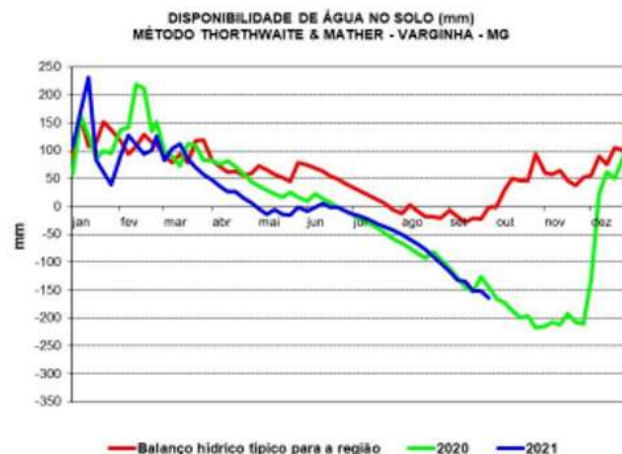
Fonte: COMEXSTAT-ME (dados de novembro/21).
 Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.



Safra 2021/22: novamente o vilão é o clima

A safra 2021 deixou cicatrizes que refletirão ainda para o próximo ciclo. Viemos de um 2020 muito seco, com déficit hídrico elevado e altas temperaturas, o que culminou em uma quebra de safra maior que a esperada pela bienalidade. Ao fim de 2021 ainda é notado déficit hídrico e elevadas temperaturas nas principais regiões produtoras (Gráficos 7 a 10).

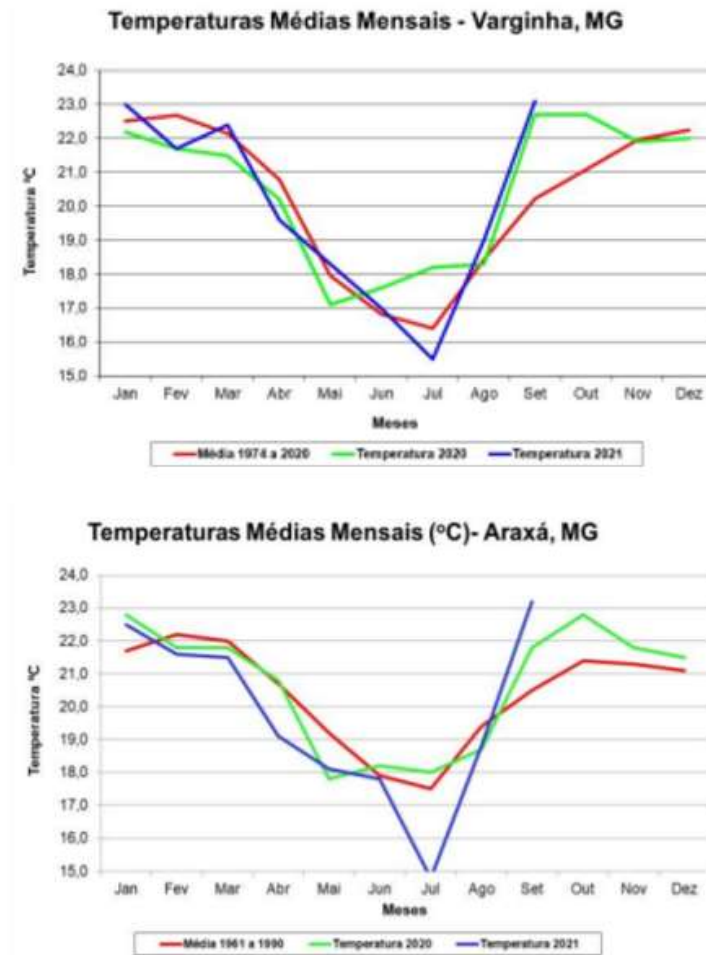
Gráfico 7 e 8 – Disponibilidade de água no solo – Região Sul de Minas e Cerrado Mineiro



Fonte: Fundação PROCAFÉ; dados de outubro/21.



Gráfico 9 e 10 – Temperaturas médias mensais – Região Sul de Minas e Cerrado Mineiro



Fonte: Fundação PROCAFÉ; dados de outubro/21.

Ao longo de 2021 as condições climáticas não foram favoráveis, tivemos veranico entre fevereiro e março, falta de chuva, e, no dia 20 de julho especificamente, aconteceu uma forte geada nas principais regiões produtoras que há anos não se via, deixando rastro de queimaduras e tristeza, principalmente nas regiões Sul de Minas e Cerrado Mineiro, responsáveis por mais de 70% da produção de Minas Gerais, e consequentemente do Brasil.

Os números definitivos só teremos com o passar do tempo. É importante os produtores se protegerem de eventos climáticos, como a geada, mantendo o manejo nutricional adequado, realizando o planejamento do local e sementeira, utilizando variedades resistentes, conhecer o manejo e condições edafoclimáticas, e pensar

estratégias e mecanismos de proteção, como a inserção do seguro da lavoura e da renda.

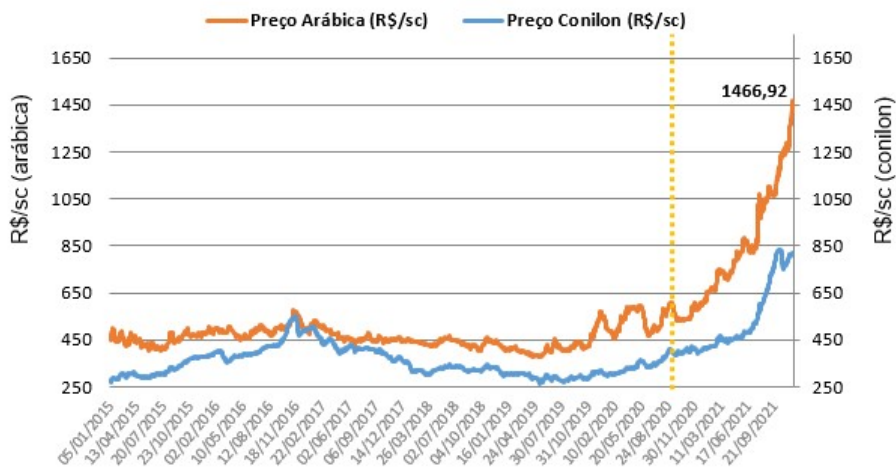
Com os problemas climáticos no país, os preços no mercado *spot* (físico) e futuros acumularam alta nos últimos 12 meses de 58% para café conilon e 69% para o arábica.

Consumidores já sentem o efeito do aumento dos preços no varejo, e as perdas da safra no Brasil podem se traduzir em mais reajustes, o que reforça a preocupação com a inflação dos alimentos. O aumento do preço médio de café torrado e moído no varejo foi de 33,9% entre agosto de 2020 e 2021, saindo de R\$15,50/kg do café tradicional para R\$ 20,76/kg.

Influências no preço

As cotações de ambas espécies tiveram valorização devido às expectativas de restrição da oferta, pelo arábica por conta das intempéries climáticas que afetaram (e afetarão) a oferta, e no caso do conilon pela maior demanda por parte da indústria na composição dos blends e atendimento ao mercado consumidor.

Gráfico 11 – Evolução do preço do café – arábica e conilon (R\$/sc)



Fonte: CEPEA, novembro/21.
Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

A baixa produção de 2021 e as incertezas quanto a safra de 2022 impactaram o mercado, onde o preço da saca de 60 kg de café tipo 6 bebida dura bateu recorde, chegando a R\$ 1.466,92/sc (em 25/11/21 - Gráfico 11).

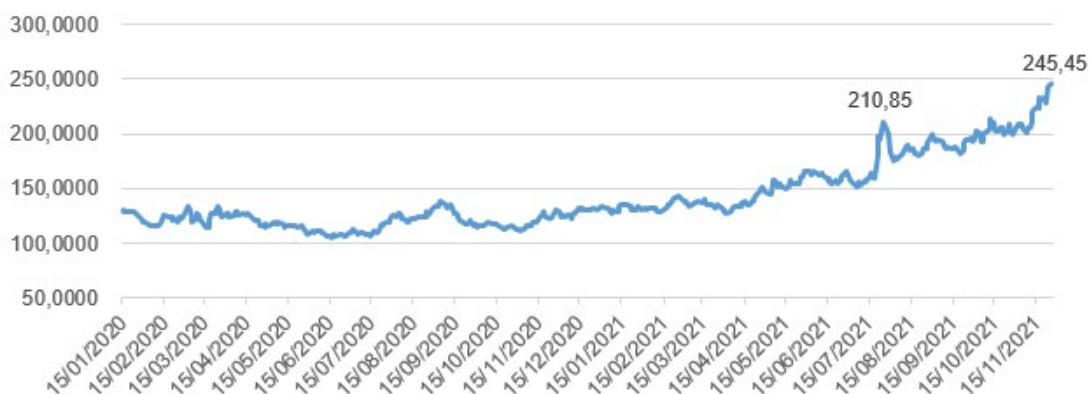
O movimento de alta já vinha crescente, como pode ser observado no Gráfico 9, e desde o evento da geada (20/7/2021) até o momento, a alta foi de 62,5% para arábica,



passando de R\$ 902,64/sc, para R\$ 1.466,92/sc, e 49% para o conilon, R\$ 549,48/sc ante R\$ 818,64/sc (base CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) – comparativo de 20/7 a 25/11/21).

No mercado futuro os preços para o contrato Dezembro/21 da Bolsa de NY, também sofreram grandes elevações em razão ao evento climático e recente especulações quanto a florada/pegamento, com valorização de 45,8% no mesmo período (20/7 a 25/11/21), superando a barreira dos US\$ 190 cents/lb, como pode ser visualizado no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Evolução contrato de café para fechamento Dezembro/21 – Bolsa NY (ICE Future).



Fonte: BROADCAST (novembro/21).

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

O valor máximo até o momento foi de US\$ 245,45 cents/lb, o que equivale a R\$ 1.821,36/sc¹. O setor cafeeiro aguarda condições climáticas favoráveis para o manejo e preparação para próxima safra.

Preços elevados, custos também em alta

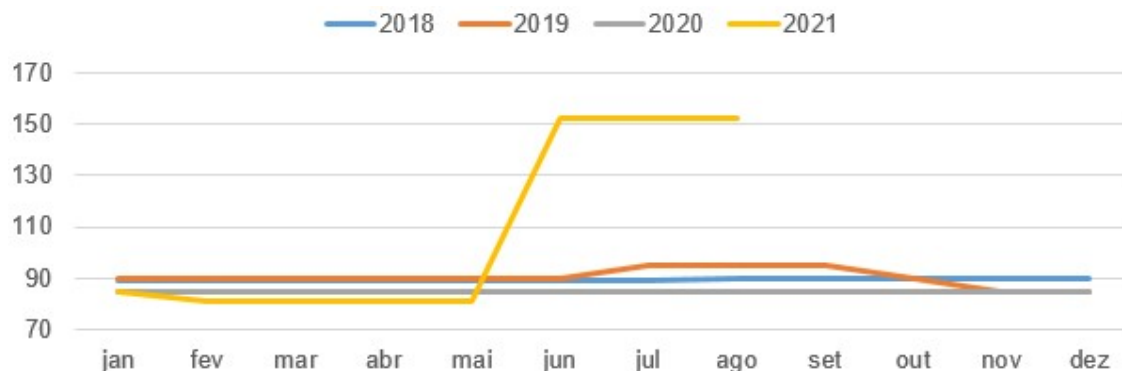
De acordo com dados da CONAB, alguns insumos tradicionalmente utilizados na cafeicultura sofreram aumentos, tais como do fertilizante NPK (20-5-20) sofreu aumento de 31% em 2021 se comparado ao ano anterior; o ácido bórico (+29,7), cloreto de potássio (+8,3%), o fungicida (+19,8) e o herbicida (+60%).

O valor do calcário, principal insumo utilizado para correção de solo, ao longo dos últimos anos pouco se alterou (Gráfico 13), porém, em 2021 o valor deste elevou-se

¹ Cotação dólar de 30/11/21 ao valor de R\$ 5,61

em 78,8% a partir de maio, época em que é iniciada a compra para sua aplicação nos meses seguinte.

Gráfico 13 – Evolução valor do Calcário (R\$/ton).

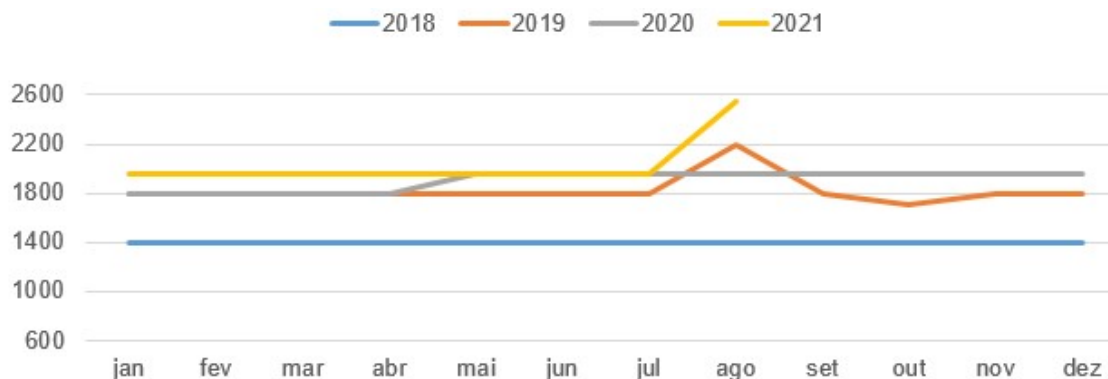


Fonte: CONAB (novembro/21).
 Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

O calcário deve ser utilizado sempre antes das adubações. Em lavouras em produção, as adubações geralmente são feitas ao início das chuvas em outubro/novembro, dezembro/janeiro e fevereiro/março. Então, torna-se necessário realizar a correção dos solos com a calagem até julho/agosto, para, quando aplicar adubo, o calcário já tenha reagido no solo.

Feita a correção do solo, iniciam-se as adubações. O potássio é o segundo nutriente mais exigido pelo cafeeiro, perdendo apenas para o nitrogênio (N). Além de ser um potencializador no metabolismo da planta, é importante destacar sua participação no enchimento dos grãos, e conseqüentemente, da produtividade. O cloreto de potássio sofreu aumentos significativos (Gráfico 14), chegando a 30,5% em agosto.

Gráfico 14 – Evolução valor do Cloreto de Potássio (R\$/ton).



Fonte: CONAB (novembro/21).
 Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.



Para uma eficiência no uso e aplicação dos insumos acima citados, é indispensável o controle de plantas daninha, ou seja, retirada do mato e demais espécie vegetal que cresce onde não é desejada. Essas plantas podem competir por recursos básicos ao desenvolvimento da cultura, como água, luz, nutrientes e o espaço para o crescimento. Indiretamente, elas também podem prejudicar o cafeeiro, sendo hospedeiras de pragas e doenças.

Na cafeicultura é tradicional o uso de controle químico, com aplicação de herbicidas (glifosato) nas entrelinhas da lavoura. Esse método é amplamente utilizado, devido a sua eficácia, custo reduzido, facilidade de aquisição dos produtos e também por existirem moléculas seletivas ao cafeeiro.

Gráfico 15 – Evolução valor do Glifosato (R\$/L).



Fonte: CONAB (novembro/21).

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

Porém, assim como outros insumos, os herbicidas sofreram aumentos significativos entre 2020 e 2021 (Gráfico 15), chegando a 75% em agosto.

Diante do exposto, é essencial a gestão dos custos de produção, verificando o melhor momento e opções de compra dos insumos. Outras análises somente são possíveis com o fechamento da safra 2020/21.

O impacto só não foi negativo pois os preços do café seguiram valorizados ao longo da safra, permitindo margens positivas. Porém, torna-se um sinal de alerta para o planejamento e condução das próximas safras, pois, não se sabe até quando os preços serão compensadores deste aumento dos custos dos insumos.